

newsletter_outubro 2019

Alqueva, uma nova terra de oportunidades

TARIFÁRIO APLICÁVEL ÀS ÁREAS REGADAS A TÍTULO PRECÁRIO

O custo do serviço de fornecimento de água é fixado pelo tarifário do Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva, EFMA (Despacho n.º 3025/2017, de 23 de março de 2017). Nas áreas regadas a título precário a tarifa aplicável corresponde às seguintes taxas de exploração:

- € 0,077 /m³, quando a ligação ou origem seja em alta pressão (≥ 3 bar);
- € 0,038 /m³, quando a ligação ou origem seja em baixa pressão (< 3 bar).

No ano de 2019, ainda existem blocos de rega que perfazem o seu 3.º ano de exploração, pelo que a tarifa aplicável nestes casos é de 80% dos valores estabelecidos.

Quando se trate de fornecimento de água em alta pressão, a taxa de exploração indicada pode ser agravada ou reduzida até 20 % considerando os períodos horários de rega, em função do diferencial do custo da energia ativa entre os períodos de vazio/supervazio, cheia e ponta, fixando a EDIA anualmente o valor do agravamento e da redução da taxa de exploração a aplicar. Ao ano de 2019 é aplicável uma redução de 16,6% aos consumos nos períodos de vazio/supervazio e agravamentos de 14,2% ou 17,7% respetivamente para os consumos no período de cheia ou no período de ponta.



No que respeita à faturação é considerado o seguinte calendário:

- Em fevereiro é faturada a taxa de exploração, relativa aos consumos do 4.º trimestre do ano anterior, e a taxa de recursos hídricos (TRH) também referente aos consumos do ano anterior;

- Em abril é faturada a taxa de exploração relativa aos consumos do 1.º trimestre do ano;
- Em julho é faturada a taxa de exploração relativa aos consumos do 2.º trimestre do ano;
- Em outubro é faturada a taxa de exploração relativa aos consumos do 3.º trimestre do ano.

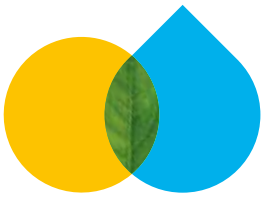
Acontece que existem algumas situações em que as áreas regadas a título precário estão ligadas a bocas de rega (hidrantes) que servem simultaneamente estas áreas e áreas inseridas no bloco de rega, ou seja, apenas existe um contador que mede o volume fornecido a ambas as áreas.



Nestes casos, adota-se o seguinte procedimento:

- Durante o ano, em cada período de faturação, é aplicado o tarifário relativo ao fornecimento de água a explorações agrícolas inseridas nos blocos de rega (ou seja, à saída da rede secundária), a toda a água consumida através do hidrante em questão;
- No final do ano, é estimado o consumo associado à área precária, considerando a(s) área(s) e cultura(s) aí instaladas e recorrendo à aplicação das dotações médias de rega registadas no EFMA, nesse mesmo ano e para essa(s) cultura(s);
- A esse volume fornecido é aplicada a diferença entre as tarifas dos blocos de rega (à saída da rede de rega) e as das áreas precárias;
- A última fatura emitida, em fevereiro, correspondente à faturação dos consumos do 4.º trimestre, incluirá, nestas situações, uma componente adicional, referente ao acréscimo da tarifa aplicável à área regada a título precário.

¹ Valores reportados a 2017, atualizáveis com a variação média anual do índice de preços ao consumidor, sem habitação, no Continente.



newsletter_outubro 2019

EDIA PUBLICA RELATÓRIO DA CAMPANHA DE REGA DOS PERÍMETROS DE ALQUEVA

Já se encontra disponível no site da EDIA o Relatório da Campanha de Rega dos Perímetros de Alqueva de 2018.

Este relatório tem como objetivo fornecer uma visão detalhada e exhaustiva, dos principais dados e números das campanhas de rega de 2011 a 2018, por forma a dar a conhecer publicamente, a evolução do projeto Alqueva no que ao desenvolvimento agrícola diz respeito.



Ao longo de 325 páginas e 529 gráficos e tabelas, o documento sistematiza, para o Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva no seu todo, para os seus 22 perímetros e para cada um dos 88 blocos de rega, informação acerca dos grandes números das áreas em exploração; áreas inscritas; adesão dos agricultores ao regadio; ocupação cultural; volumes de água consumidos e dotações médias por cultura.

Também sistematiza informação e análise mais minuciosa sobre o número de prédios e de proprietários; áreas médias de exploração por prédio e por proprietário; número de prédios por proprietário; área média de exploração por boca de rega beneficiada; número de bocas de rega inscritas; número de beneficiários inscritos; área inscrita por boca de rega inscrita e área inscrita por beneficiário inscrito.

Para a EDIA, sendo um contributo no âmbito da gestão desta grande infraestrutura pública, é uma ferramenta importante de apoio ao agricultor permitindo-lhe, caso a caso, acompanhar a evolução agrícola dentro do seu Bloco de Rega, fazer comparação de usos do solo, dotações de culturas nos diversos perímetros, bem como outras análises que lhe podem vir a ser úteis nas decisões a tomar.

Recorde-se que o Sistema Global de Rega de Alqueva, que beneficia uma área de cerca de 120.000 hectares, é constituído por um conjunto de 69 barragens, reservatórios e açudes, 382 km de rede primária, 1.620 km de extensão de condutas na rede secundária, 47 estações elevatórias, 5 centrais mini-hídricas e 1 central fotovoltaica.

Desde 2007 que a EDIA tem vindo a assegurar a exploração e gestão das áreas beneficiadas do Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva, que presentemente correspondem a 22 perímetros de rega com uma área total de exploração de cerca de 107.000 ha. Os restantes estão sob gestão de Associações de Beneficiários.

A área média de exploração por prédio (total de cerca de 12.500 prédios) é de 8,6 ha e cada boca de rega beneficia cerca de 16,5 ha.

No EFMA, o tamanho dos prédios por classe de áreas está dividido da seguinte forma:

- 40% dos prédios têm dimensão inferior a 1 ha;
- 40% dos prédios têm dimensão entre 1 a 5 ha;
- 7% dos prédios têm dimensão entre 5 a 10 ha;
- 9% dos prédios têm dimensão entre 10 a 50 ha;
- 4% dos prédios têm dimensão superior a 50 ha.

No ano de 2018, a área inscrita total no EFMA, foi de cerca de 93.000 ha (incluindo perímetros, precários e captações diretas), com uma adesão média de 87%. Neste ano, os perímetros com maiores adesões foram o perímetro Cinco Reis e Trindade (122%), o perímetro São Pedro-Baleizão (105%) e o perímetro Alfundão (100%).





As principais culturas inscritas em 2018 (incluindo os perímetros de rega com precários e as captações diretas) foram o Olival com 56.128 ha – 61% da área total inscrita, os Frutos Secos com a Amêndoa no topo da lista com 7.420 ha inscritos, a Vinha com 5.294 ha – 6% da área inscrita e as Forrageiras com 4.498 ha – 5% da área inscrita.

Em termos globais foram fornecidos 277 hm³ de água aos beneficiários. Com uma percentagem de 76% do total consumido, a água para rega lidera a lista das diversas utilizações da água com 210,4 hm³. Para o Reforço a Perímetros foram fornecidos 65,45 hm³ e para o Abastecimento Público 1,17 hm³. Comparando o ano de 2017 e 2018, o último teve um consumo de 76% relativamente a 2017 – foi um ano extremamente quente e seco.



Os perímetros com maiores consumos de água, em 2018, foram o perímetro Monte Novo (10% do consumo total), o perímetro Alvito-Pisão, o perímetro Baleizão-Quintos e o perímetro São Pedro-Baleizão (estes 3 perímetros com 8% do consumo total, cada um).

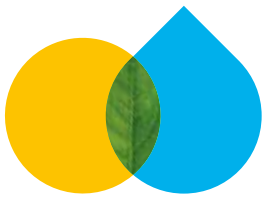
Em termos de dotações médias, o EFMA teve em 2018 2.270 m³/ha, e os perímetros com maiores dotações médias foram o perímetro Loureiro-Alvito (4.155 m³/ha), o perímetro Pisão (3.530 m³/ha) e o perímetro Monte-Novo (3.005 m³/ha).



Os dados constantes no relatório (2011 a 2018) foram retirados dos sistemas de registo e controlo da EDIA em agosto de 2019, podendo existir algumas pequenas diferenças entre este relatório e o Relatório e Contas 2018 e o Relatório de Sustentabilidade 2018 – sendo que tais diferenças não modificam as conclusões retiradas em nenhum dos relatórios.



Pode aceder ao relatório em: <http://bit.ly/rcampanha>



newsletter_outubro 2019

EDIA LANÇA CONCURSO PARA O MAIOR PROJETO FOTOVOLTAICO FLUTUANTE DA EUROPA

A EDIA prepara-se para lançar um procedimento contratual para o fornecimento, instalação e licenciamento de 10 Unidades de Produção para Autoconsumo (UPAC) junto às estações elevatórias da Rede Primária do Empreendimento de Fins Múltiplos do Alqueva (EFMA). O concurso incluirá também a manutenção e operação durante os primeiros 5 anos.



Este projeto compreende a instalação de 10 centrais fotovoltaicas flutuantes com uma potência instalada total de 50 MWp e ocuparão uma área total com cerca de 50 hectares sobre a água, estimando-se que sejam necessários para cima de 127 mil painéis fotovoltaicos que evitarão a emissão de cerca de 100 mil toneladas de CO2 por ano.

Com uma produção estimada em 90GWh/ano, a energia obtida pelo conjunto destas 10 centrais fotovoltaicas seria suficiente para abastecer cerca de 2/3 de toda a população do Baixo Alentejo.

Este será o maior projeto fotovoltaico flutuante da Europa e terá como preço base 50 Milhões de Euros, financiados em 45 Milhões de Euros pelo Banco de Desenvolvimento do Conselho da Europa e 5 Milhões de capitais próprios da EDIA.

A maior destas 10 centrais fotovoltaicas flutuantes terá uma área de 28 hectares (será per si só a maior da Europa) e ficará instalada junto à Estação Elevatória dos Álamos, a maior Estação Elevatória do projeto de Alqueva.

O elemento diferenciador deste projeto assenta na necessidade de recorrer aos planos de água vizinhos daqueles locais de grandes consumos elétricos para a instalações das centrais produtoras e uma das particularidades destas centrais fotovoltaicas prende-se

com a sua integração na paisagem, pois irão ficar ou dissimuladas nos reservatórios cuja cota se situa acima do horizonte visual, ou em localizações afastadas dos principais eixos rodoviários, na sua esmagadora maioria.

A introdução de energia fotovoltaica no EFMA, através da instalação de um grande parque fotovoltaico, é uma prioridade incontornável, seja ao nível económico, seja ao nível ambiental e acompanha a resposta que, ao nível energético, se está a dar em todo o mundo e de modo naturalmente mais sustentado nos países que não dispõem de matérias primas para produção de combustíveis fósseis, como é o caso de Portugal.

A tecnologia de produção de energia fotovoltaica em plano de água atingiu já uma maturidade que a torna genericamente muito interessante do ponto de vista técnico, económico e ambiental e com tendência para no futuro a curto prazo serem ainda otimizadas todas estas valências.

Recorde-se que o Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva já tem instaladas várias pequenas centrais fotovoltaicas, incluindo no seu edifício sede em Beja, sendo esta uma das soluções para baixar a fatura energética de todo o projeto.

De igual forma, as novas áreas de expansão dos perímetros de rega de Alqueva também irão ser equipadas com esta tecnologia.

